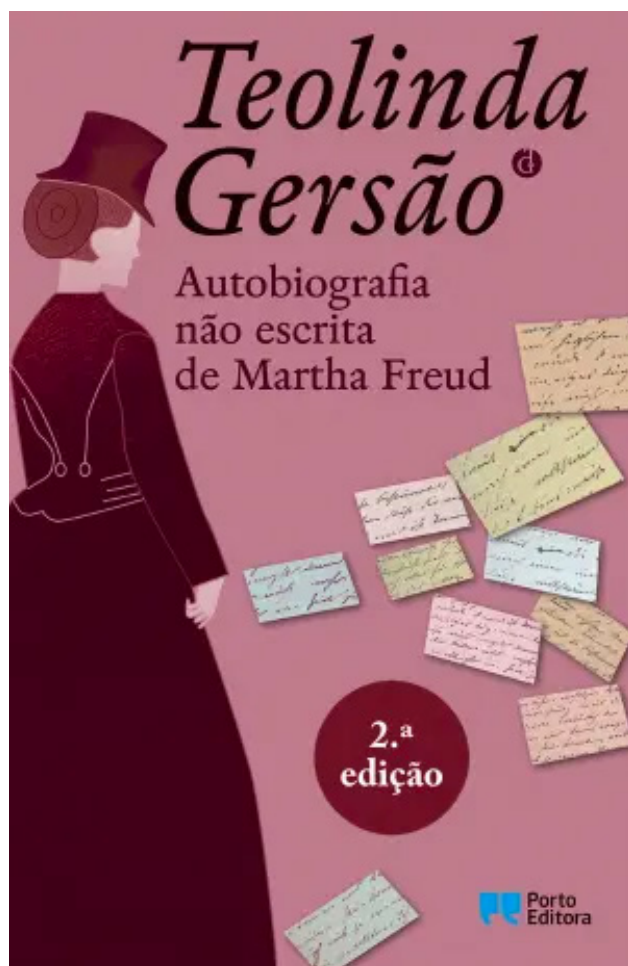


Gersão, T. (2024). *Autobiografia não escrita de Martha Freud*.

Porto Editora. Lisboa. 414 pp.

MARCIO JEAN FIALHO DE SOUSA<sup>1</sup>



Com a *Autobiografia não escrita de Martha Freud*, Teolinda Gersão eleva o nível de complexidade empregada nas estratégias da escrita autobiográfica, na categoria personagem de ficção que emana de personagem histórica, visto que, com suas devidas proporções, no ano de 2016, a autora já havia publicado, no livro *Prantos, amores e outros desvarios*, o conto «Alice in thunderland», em que trouxe Alice Pleasance Liddell como protagonista, em primeira pessoa, conhecida mundialmente por ter inspirado a Alice do famoso livro *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll. Depois, em 2021, Gersão trouxe Freud, Thomas Mann e Júlia Mann como personagens do romance *O regresso de Júlia Mann a Paraty*. No caso desse romance, apenas Freud e Thomas

---

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8512-574X>.

são apresentados em primeira pessoa. Visto esse panorama, como num processo gradual de escrita, que caminha do conto ao romance, a *Autobiografia não escrita de Martha Freud* se apresenta, com uma escrita de maior fôlego e profundidade, a partir dos aspetos da escrita de si.

Publicada em 2024, com data de lançamento a 17 de outubro, em Lisboa, sob o selo da Porto Editora, a *Autobiografia não escrita de Martha Freud* apresenta-se como obra de maturidade da escritora portuguesa contemporânea Teolinda Gersão, como um marco que vem coroar seus 40 anos de vida literária. Com esse romance, a autora dialoga diretamente com a tradição da escrita de si em Portugal. Porém, diferente do que se espera de um texto autobiográfico, a autora escreve uma autobiografia ficcional de Martha Freud, visto que a protagonista nunca escreveu, de fato, uma autobiografia. Por outro lado, o texto não é totalmente inventado, visto que, conforme anuncia a própria autora na nota de abertura do livro, a narrativa foi pensada e organizada a partir da leitura das cartas de Sigmund Freud e Martha Bernays, futura esposa do psicanalista, escritas durante o período de noivado, entre os anos de 1882 e 1886, mas também das cartas de Freud trocadas com outras pessoas importantes de seu círculo social, como Eduard Silberstein, Minna Bernays, Wilhelm Flies, Anna Freud, entre outras.

Desse modo, Teolinda Gersão busca estabelecer um contrato de leitura com seus leitores,

no sentido de tentar garantir a veracidade das informações apresentadas em seu romance. Além de informar suas fontes, chama a atenção para o fato de que, até 2011, apenas as cartas de Freud já tinham sido publicadas, não as de Martha. Por isso, teve que recorrer a outras fontes para encontrar as informações desejadas. Atentando-se ao fato de que estava trabalhando com figuras históricas, Gersão buscou ser fiel ao que leu durante suas investigações. Seu papel como romancista foi o de imaginar o que teria acontecido com Martha em sua idade mais avançada e depois da morte de Freud caso tivesse recuperado suas cartas e tivesse feito a leitura delas, tentando encontrar sentido para sua existência ao lado deste homem que tanto amou.

É nesse sentido que se estabelece a narrativa do texto. Martha Freud ao reler suas cartas se vê na necessidade de escrever sua história, ou mesmo de reescrevê-la, com um novo olhar, um olhar crítico e, ao mesmo tempo, restaurador, logo depois da morte de Freud. Resgata as primeiras cartas trocadas com o então noivo, passando a marido pouco tempo depois. Ao fazer esse exercício, vai se dando conta de si, das violências a que foi submetida e de como, tomada pelo amor, deixou-se envolver, deixou-se levar durante tantos anos. Mesmo que nos anos que se aproximavam da morte de Freud uma tomada de consciência passasse a rondar sua mente de alguma forma.

Em um romance com 414 páginas, a personagem histórica, mas também ficcional, Martha

Freud recompõe suas memórias ao longo de 35 capítulos. De leitura suave e envolvente, cada página leva o leitor a sentir a dor de Martha, seu sentimento de rejeição, suas descobertas dolorosas, mas, ao mesmo tempo, sentimentos de libertação. Sigmund Freud se revela uma pessoa narcisista — por isso, controladora e opressiva —, mas também com fortes traços homossexuais, que não aceitou. Por isso, tornava-se um ser mal resolvido.

Os primeiros passos da escrita de Martha são tomados pelo medo e pelo autoboicote, pois escrever sobre seus atuais sentimentos, falar sobre as violências que sofreu durante a vida ao lado de Freud pressupunha revelar uma face não conhecida dos que não conviveram intimamente com Freud, assim como também expor outras pessoas, trazer sofrimento aos familiares e trazer para si os questionamentos sobre a veracidade dos fatos. Poderia ser considerada uma traidora da família. Depois de muito tempo de angústia para a tomada da decisão, Martha Freud decide não escrever. Sabe que sua escrita tiraria os dias felizes de seus filhos e talvez mostrasse o quanto poderia não ter sido a mãe ideal que gostaria de ter sido. Contudo, seu desejo de rememorar

suas cartas era mais forte que ela mesma, voltando à leitura, primeiro de forma não cronológica, depois cronologicamente. Martha vai reencontrando os momentos felizes que tivera, questiona posicionamentos e afirmações de Freud que antes era incapaz de compreender ou até questionar. Percebe que foi fiel ao seu marido o tempo todo, o que não pode ser afirmado o contrário, e também abre os olhos para amores fora do casamento, que, de alguma maneira, eram alimentados por Freud. Além disso, dá-se conta de evidências dos amores homossexuais idealizados, talvez, vividos pelo próprio Freud. Além disso, denuncia a ambição de Sigmund Freud para que suas teorias fossem testadas e que, acima de tudo, fossem confirmadas. Para isso, foi capaz de colocar sua filha Anna como cobaia. Não só ela. Também Martha Freud vai percebendo que, muitas vezes, foi também objeto das pesquisas do marido.

Essas e outras discussões que envolvem o complexo relacionamento de Martha Freud e Sigmund Freud e todos os que estavam a seu redor vão sendo empregadas por Martha em sua escrita autobiográfica.